

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT



UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: ANIMAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ETIÓPIA

LEITE E DERIVADOS



106

Número: ADIS-03-2025-ANI

Data: 15/03/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Bovinocultura de leite. Sistema de produção. Laticínios.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO: A África Oriental desponta como a região com maior potencial para a produção de laticínios no continente. Nesse cenário, a Etiópia se destaca com um rebanho superior a 70 milhões de cabeças, ficando atrás apenas do Quênia, sendo 12 milhões dedicados à produção de leite. Contudo, a produtividade por animal ainda é baixa, reflexo do predomínio de sistemas tradicionais e dos desafios relacionados ao manejo, à nutrição e ao melhoramento genético. Mesmo diante dessas limitações, o setor leiteiro etíope possui um enorme potencial de modernização. Investimentos estratégicos e inovações tecnológicas podem transformar o panorama atual, consolidando a Etiópia como um polo de referência na produção e exportação de lácteos para a África.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR/SERVIDORA DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO



Contexto Atual

A cadeia produtiva do leite na Etiópia desempenha um papel essencial na economia e na sociedade, sendo majoritariamente composta por pequenos produtores que operam em sistemas tradicionais não-tecnificados de criação extensiva e de subsistência. O país se destaca como um dos maiores mercados de produção de leite da África, com um rebanho de cerca 12 milhões de vacas leiteiras, e cujo setor de pecuária representa 14% do PIB nacional, 38% do PIB agrícola, 18% da receita de exportação e 33% dos empregos na agricultura.

Os sistemas produtivos adotados refletem diretamente na produtividade e na participação na produção total (Tabela 1).

Tabela 1. Sistemas de produção de leite na Etiópia

Sistema de Criação	Produção Média (litros/vaca/dia)	Participação na Produção Total (%)
Tradicional	1,5 - 2,0	85%
Semi-intensivo	5,0 - 7,0	10%
Intensivo	10,0 - 20,0	5%

Fonte: Adaptado de Ministério da Agricultura da Etiópia (2022) e FAO (2023).

Os sistemas tradicionais apresentam limitações importantes de infraestrutura, acesso a insumos e suporte técnico. Conjuntamente, tais fatores são os responsáveis pelos baixos índices zootécnicos do setor. A idade média, por exemplo, para o primeiro parto é de aproximadamente 53 meses, com intervalos entre partos em torno de 25 meses. As vacas produzem, em média, 3 a 4 bezerros ao longo de sua vida, deixando o rebanho entre os 11 e 13 anos. O rendimento médio por lactação é de cerca de 524 litros por vaca, considerando um período de lactação de 239 dias, dos quais aproximadamente 45% do leite é destinado ao consumo humano e 55% é consumido pelos bezerros. Os sistemas semi-intensivos e intensivos, por sua vez, apesar da potencialidade em aumentar a produtividade do setor, ainda contribuem pouco para os índices de produção do país. Estes, utilizam animais especializados, de alta genética, com potencial produtivo de mais de 2.500 litros por lactação (em média, 279 dias). Sua expansão vem se dando no entorno de Adis Abeba, especialmente nas regiões de planalto, como Selale, Ada'a e Holetta, que se tornaram os principais fornecedores de leite para os mercados urbanos.

Na Tabela 2, encontram-se os principais tipos de leite produzidos na Etiópia.

Tabela 2. Tipos de leite produzidos na Etiópia

Tipo de Leite	Produção Anual (milhões de litros)	Consumo Per Capita (litros/ano)
Leite de vaca	3.300	19
Leite de camela	178	7
Leite de cabra	84	5
Leite de ovelha	81	4

Fonte: Adaptado de FAO (2023) e National Dairy Development Strategy (2022-2031).





Apesar do volume expressivo produzido no país, a produtividade por animal ainda é baixa, devido a desafios no manejo, nutrição e genética pouco adaptados ao clima e às condições locais. A predominância de raças zebuínas locais e europeias não-adaptadas, aliada à escassez de pastagens de qualidade e à ausência de suplementação adequada, representa um dos principais entraves à eficiência produtiva. Além disso, a incidência de doenças e a adoção de práticas de manejo inadequadas comprometem não apenas a produtividade, mas também a qualidade e a segurança do leite, limitando o potencial de crescimento do setor.

Na última década, o setor leiteiro da Etiópia passou por uma transformação significativa, impulsionada por investimentos estratégicos do setor público e privado. A implementação de sistemas semi-intensivos e intensivos tem desempenhado um papel fundamental no aumento da produtividade e na agregação de valor à cadeia do leite. Além disso, a modernização da infraestrutura, a adoção de novas tecnologias e a capacitação dos produtores têm contribuído para melhorias tanto na produtividade quanto na qualidade do leite, ampliando seu potencial competitivo na África.

Embora o país tenha um mercado interno promissor crescimento para produtos lácteos, com a maior parte da produção destinada ao mercado doméstico, o consumo é significativamente inferior à média mundial e à de outros países africanos (Tabela 3). Um dos fatores para o baixo consumo de leite e derivados na Etiópia é a prática do jejum religioso (*fasting*), que impede que os cristãos ortodoxos – aproximadamente 35 a 40% da população – consumam produtos lácteos por quase 200 dias do ano.

Tabela 3. Comparativo do consumo médio de leite *per capita* na Etiópia, na África e no mundo.

Mercado	Consumo médio <i>per capita</i> (litros/hab/ano)	Recomendação da OMS (litros/hab/ano)	Diferença (%)
Etiópia	17	92	- 81,5%
Adis Abeba	55	92	- 40,2%
África	30	92	- 67,4%
Brasil	183	92	+ 99%
Mundo	181,4	92	+ 97,8%

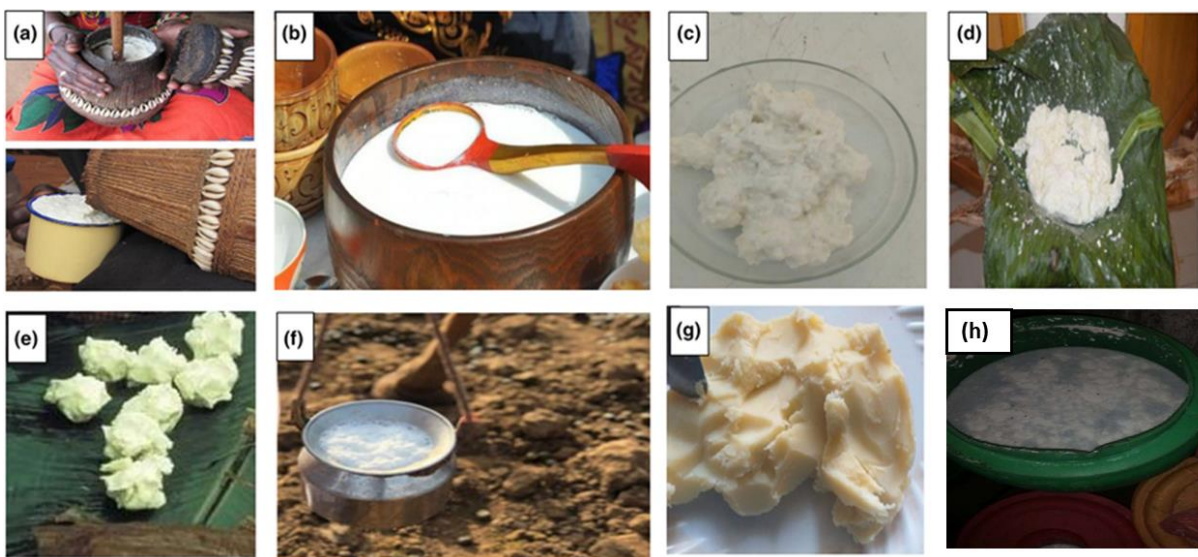
Fonte: Adaptado de FAO (2023), OMS (2023), African Dairy Sector Report (2023), IFCN (2024) e Embrapa (2025).

Existe uma variação consideravelmente grande entre o consumo de leite e derivados entre as áreas urbanas e rurais. Somente Adis Abeba concentra 65% do mercado urbano de leite, com um consumo *per capita* de aproximadamente 55 litros por ano (Tabela 3). Importante salientar que, mesmo na capital, onde o consumo é significativamente maior do que a média nacional, ainda há um déficit de 40,2% em relação ao considerado ideal para ingestão de lácteos.



Como já dito, nas regiões urbanas há uma demanda crescente por leite pasteurizado e produtos processados, enquanto nas áreas rurais a maior parte do consumo ocorre de forma *in natura* (leite integral fresco) ou de derivados tradicionais, quais:

- a) **Ergo**: Leite vacino fermentado espontaneamente;
- b) **Dhanaan**: Leite de camelo fermentado;
- c) **Ititu**: Coalhada fermentada;
- d) **Ayib**: Queijo cottage etíope;
- e) **Kibe**: Manteiga tradicional;
- f) **Arrera**: Leite azedo (leitelho) desengordurado;
- g) **Neter Kibe**: Manteiga clarificada, do tipo *Ghee*;;
- h) **Hazo**: Leitelho fermentado temperado;
- i) **Aguat**: Soro de leite ácido.



Fonte: Adaptado de Karssa et al (2024) e Asresie (2018).

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

A maior parte da comercialização de leite e produtos lácteos na Etiópia ocorre por meio de canais informais, o que dificulta a regulamentação e controle sanitário do setor (Figura 1). Atualmente, cerca de 95% do leite nacional é comercializado sem fiscalização sanitária e processamento, enquanto somente cerca de 5% é vendido como leite líquido processado.





Figura 1. a) Comercialização de manteiga (*kibe*) em um mercado de rua típico de Adis Abeba. Fonte: Arquivo pessoal (2025)



b) Beneficiamento de leite cru na zona rural da Etiópia. Fonte: Neijenhuis (2014)

Além da renda, a cultura, a dieta da população e a culinária da Etiópia moldam o padrão de consumo de leite e derivados no país. Na Tabela 4, encontram-se elencados os principais produtos produzidos e consumidos na Etiópia. Salienta-se que a demanda por leite processado nas áreas rurais é praticamente inexistente, e não se há expectativa de mudanças significativas no futuro próximo.

Tabela 4. Produção, consumo e crescimento dos produtos lácteos na Etiópia.

Produto	Produção Anual 2023 (milhões de litros/kg)	Produção Anual 2010 (milhões de litros/kg)	Crescimento (%)	Participação na Produção Total (%)	Consumo per capita (litros/kg/ano)	Preço Médio (USD/Litro ou kg)
Leite fluido	3.200	2.500	+ 28,0	60,4	17	0,90
Iogurte (Ergo)	800	600	+ 33,3	15,1	5	1,50
Queijo (Ayib)	500	350	+ 42,9	9,4	3	3,80
Manteiga (Neter Kibe)	400	300	+ 33,3	7,5	2	4,50
Outros derivados	400	250	+ 60,0	7,6	—	—
Total	5.300	4.000	+32,5	100	—	—

Fonte: Adaptado de FAO (2023) e ILRI (2021).

Aproximadamente 65% do mercado de leite processado e derivados é formado pela cidade de Adis Abeba e seus distritos vizinhos. O rápido crescimento populacional, a urbanização



acelerada, a mudança nos estilos de vida e comportamentos de consumo, além de um aumento gradual na renda per capita, têm impulsionado a demanda por produtos lácteos, especialmente leite fluido, com o mercado urbano representando uma oportunidade crescente para a formalização e expansão da indústria láctea. A modernização do processamento, especialmente a pasteurização, é apontada como um dos fatores-chave para agregar valor à cadeia. A falta de instalações adequadas para resfriamento, transporte e processamento resulta em perdas significativas do leite fresco. Mais de 30% da produção nacional é descartada diariamente, devido a defeitos no maquinário e nas embalagens plásticas. Além disso, o fornecimento de leite de baixa qualidade (adulterado) e a escassez de material para embalagem, tanto em quantidade quanto em qualidade, elevam a ineficiência das indústrias de transformação, que, geralmente, funcionam abaixo de sua capacidade de operação.

Nas últimas décadas, o governo etíope e o setor privado têm investido significativamente na criação e no fortalecimento de zonas agroindustriais, com o objetivo de modernizar a cadeia produtiva do leite e agregar valor aos seus derivados. Essas zonas, estrategicamente localizadas próximas a grandes centros urbanos como Adis Abeba, Dire Dawa e Dessie, concentram diversas atividades interligadas, que vão desde a produção e coleta do leite até o processamento, armazenamento, embalagem e distribuição. Essa estrutura facilita a logística de transporte, minimiza perdas e assegura padrões de qualidade e eficiência produtiva compatíveis com os de países com cadeias leiteiras mais desenvolvidas, permitindo maior competitividade no mercado regional e internacional.

Empresas líderes do setor, como Sebeta Agro Industry, Family, Lema, Genesis, Ada'a Dairy Cooperative e Dinsho Dairy Industries, já operam nessas zonas agroindustriais, beneficiando-se de infraestrutura moderna e de serviços compartilhados, como centros de capacitação técnica e assistência especializada. A experiência produtiva tem reduzido custos operacionais, impulsionado a inovação e promovido um rápido desenvolvimento tecnológico no setor.

A criação e expansão dessas zonas integram as estratégias governamentais para a transformação do setor leiteiro, alinhadas ao *Ten Years Perspective Development Plan* (2021–2030) e à *National Dairy Development Strategy* (2022–2031). Esta última estabelece como meta a quadruplicação da produção de leite até 2031, por meio de intervenções estratégicas em melhoramento genético, adoção de tecnologias avançadas, nutrição animal, saúde do rebanho, comercialização de insumos e produtos, agregação de valor, aprimoramento da qualidade dos derivados lácteos e fortalecimento da segurança alimentar.

Apesar dos esforços concentrados no setor lácteo etíope, desafios significativos ainda persistem, como a escassez de indústrias locais para a produção de embalagens e a limitada capacidade de fornecer matéria-prima de qualidade em períodos de alta demanda. Nesse contexto, o know-how brasileiro, notadamente em melhoramento genético, manejo sanitário e nutricional, bem como na implementação de sistemas eficientes de cadeia de frio e processamento, configura um modelo replicável capaz de impulsionar oportunidades de negócios e fortalecer as relações comerciais bilaterais. Exemplos dessa cooperação incluem programas de intercâmbio técnico com foco na qualificação de profissionais e produtores, a exploração de nichos de mercado etíope por laticínios brasileiros e o fornecimento de insumos e maquinários.

